Anno 16.º — Sabado, 10 de Março de 1923 — N.º 767

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A Ria de Aveiro e as suas origens

Em tempos remotos—vinha ainda muito longe o aparecimento do homem sobre a terra—neste ponto do globo onde hoje demora Aveiro, existia um lago extenso ou mesmo um mar.

O antigo leito desse lago da era secundaria, de que hoje aflora o terreno chamado senoniano, ao norte de Quintãs, estendia-se muito para noroeste.

Os contornos dos mares mesozoicos—os mares dessa época — estudados por Choffat, não estão ainda defenidos, mas segundo a opinião do eminente geologo os grés senonianos dilatavam-se para leste por toda a mezeta e o macisso antigo deveria prolongar-se muito mais para o oeste da costa actual, segundo o parece provar a constituição granitica dos Farilhões e das Berlengas.

O macisso paleozorico que já existia, foi em sua opinião, cortado por um fosso onde os mares mesozoicos fizeram os seus depositos. A formação senoniana das camadas de Aveiro, de facies salobra, demonstra que para noroeste e poente havia terras sem as quais não seria possivel a sedimentação lacustre, e a propria regularidade e quasi horisontalidade dos estratos o mesmo confirmam.

O fundo lacustre, do lago ou mar senoniano, que hoje constitue o solo de Aveiro e arredores, dessecou-se posteriormente, ou porque emergiu, erguendo-se, ou porque se partiram os bordos da cuveta que continha as suas aguas ou porque estas mudaram de nivel.

Depois do senoniano, só nos aparecem depositos do plioceno, do fim da era terciaria, e o problema resultante desta lacuna póde resolver-se por uma de duas hipoteses: ou porque os depositos do oligoceno e do mioceno se não fizeram ou porque desapareceram, arrastados por uma erosão analoga á que levou o plioceno das Quintãs para o norte.

O snr. dr. Antonio do Nascimento Leitão, no seu aliaz muito interessante estudo sobre a Bacia Hidrografica de Aveiro e a Salubridade Publica, estudo a que bastas vezes me tenho referido com elogio, atribue ao mioceno o banco calcareo encontrado nos trabalhos do Canal de S. Roque.

Creio ser um erro. A formação do calcareo lacustre do mioceno só poderia ter logar ou sobreposta ás camadas superiores do senoniano, embora faltassem as camadas intermedias, ou num nivel mais baixo, em bacias de afundimento que se não confirmam.

Neste caso, porêm, era inexplicavel o facto do mioceno aparecer sob os extratos superiores do senoniano que não apresenta sinal algum de deslocações, a não ser o da ligeira e uniforme inclinação para oeste.

Ora o calcareo do canal de S. Roque está provadamente sob andoas, margas, argilas, e areias secundarias, na cidade, no Côjo, nas Agras, em Verdemilho, em Ilhavo, no fundo de todas as ravinas e vales que cortam a planura.

A suposição do nosso distinto conterraneo era, porêm, logica antes dos notaveis estudos de Choffat, Saporta e Wenceslau de Lima, pois que F. de Vasconcelos Pereira Cabral e Gerardo Pery opinavam pela idade terciaria dos calcareos de Aveiro.

Analoga confusão de Vasconcelos Pereira Cabral se tinha dado com os grés do Bussaco que ele atribuia ao quaternario em 1881, que Carlos Ribeiro na Carta Geologica de 1876 considerára pertencendo ao terciario lacustre inferior e que na carta da Comissão Geologica de Espanha vinham coloridos como mioceno.

As descobertas fossiliferas de entre Buarcos e Aveiro resolveram o problema e os *Hidrobia Vasconcelosi* dos grés calcareos de Aveiro são hoje indiscutidamente cretacicos.

A importancia desta questão é evidente. Sendo os calcareos do canal de S. Roque e do subsolo da ria e da cidade cretacicos, e sendo senoniano o terreno superior, demonstrado fica que a escavação das terras substituidas pela Ria se não operou no cretacio, mas sim posteriormente a esse periodo.

A planicie senoniana, posta a descoberto durante o oligoceno e o mioceno, foi assolada pela sedimentação pliocenica ou post-pliocenica.

Grandes inundações, porventura restos glaciares, semearam esses bancos de calhaus rolados, de areias, de argilas e de terras que invadiram o cretacio e que com tanta frequencia nos aparecem, embaraçando-nos por vezes na distinção dos estratos e na determinação da sua edade.

O manto terciario foi depois atacado pela erosão e em muitos pontos desapareceu por completo.

A planura assim formada e alterada, sofreu um escavamento numa epoca desconhecida, ou dificil de precisar, sendo batida talvez pelo mar actual que deve ter devorado uma grande extensão de terreno, chegando a linha da costa á orla do velho continente paleozoico, isto é, ao cambrico que do norte de Ovar se dirige a Angeja e Albergaria-a-Velha quasi em linha réta.

A historia remota deste notavel acidente da costa portuguêsa, tem de basear-se, pois, em meu entender, na ação destrutiva das aguas do Atlantico sobre o continente terciario, talvez no pleistoceno mas nunca antes do fim do plioceno.

As rias da Galiza tiveram um processo de formação muito diverso: em Aveiro foi o mar que conquistou a terra numa luta tenaz em que esta resistiu. Na Galiza foi a propria terra quem se abaixou para que o mar a invadisse sem esforço.

Seria interessante reconstituir e seguir os episodios dessa luta travada entre a terra e o mar nos mesmos sitios onde hoje se estende a mais belá laguna da Europa ocidental—esta Ria de Aveiro cuja historia me apeteceu um dia estudar e sobre a qual publico hoje as primeiras palavras.

Alberto Souto.

RÉCITA

Promovida pela Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro, o grupo dramatico da mesma representará no dia 17 no nosso teatro, pelo que a casa se acha quasi passada devido aos elementos que entram no espectaculo, e que são dos melhores.

Agora é certo...

Dada a fusão do partido liberal com o reconstituinte, organisado um novo partido radical e feito o *apêlo á nação* pelo grupo dos intelectuais temos para nós que não é preciso mais nada para se salvar a Patria...

Além disso consta que vai bem encaminhado o emprestimo em que se fala ha bastante tempo e já outro dia o sr. ministro da Agricultura conferenciou com o seu colega da Justiça sobre as medidas a promulgar contra os presumidos responsaveis no exorbitante e sucessivo aumento do preço dos generos, facto que embora pareça de somenos importancia se nos afigura de tamanha grandêsa que nem sabemos como agradecer a quem tanto trabalha para acabar com a carestia da vida.

Agora é certo! — exclama-se. Pois á espera estâmos nós a cada momento...

A coisa hade rebentar...

INTOLERANCIA RELIGIOSA

O lastimavel acontecimento que ocorreu na quarta-feira de Cinza, cujos responsaveis Antonio Mieiro, Eleuterio Fonseca e Joaquim Santo Tirso, foram já entregues ao poder judicial, teve, como não podia deixar de ser, éco no Parlamento. Levantou a questão o senador Ferraz Chaves, que não só chamou a atenção do govêrno para o caso de Aveiro, como pôz em destaque a grotesca excomunhão do bispo de Coimbra á musica do Troviscal, fazendo-lhe os devidos comentarios.

Ardendo em zelo de velho clerical logo acudiu o snr. dr. Cherubim do Vale Guimarães—com quem pódem contar os incriminados para sua defeza—a declarar que «a ocorrencia não tinha tido a menor importancia, limitando-se, apenas, ao facto de estarem presentes dois protestantes que se não descobriram á passagem da procissão e uns populares os obrigarem a tirar o chapeu com o aplauso de toda a multidão, que em numero superior a 9 ou 10:000 pessoas acompanhava o prestito religioso!»

Lamentâmos que o snr. dr. Cherubim proferisse tais afirmações no Senado sem ter em vista o respeito que deve á verdade e portanto do logar que ocupa.

Obrigaram-os a descobrir-se, é falsissimo. Arrancaram violenta e brutalmente da cabeça do dr. Opie e do seu companheiro os chapeus, que arremessaram ao chão, dirigindo frases inconvenientes ás vitimas do seu furor. Isto assim é que é. E se isto não tem a menor importancia, não sabemos que seja insultar alguem. O dr. Opie é um cavalheiro cortez e educado. Se via desfilar o prestito com o chapeu na cabeça fazia-o porque a Constituição do Estado lhe garante esse direito por nela estar estabelecida a liberdade de consciencia e não por querer, com tal atitude, melindrar fosse quem fosse. Um cortejo na via publica é para ser visto por gregos e troianos sem imposições estupidas, sem ameaças provocadoras. Mas isto é que não compreende nem o snr. dr. Cherubim, nem o Mieiro, nem o Eleuterio, nem o Santo Tirso, irmãos natos em assuntos religiosos.

Depois, aquele argumento de irem atraz da procissão dez mil pessoas para demonstrar que em assuntos religiosos tambem devem ser respeitadas as maiorias, é de arromba!

Um *pateta*, que foi filho desta terra, num dos seus mais brilhantes discursos, disse:

«Para mim é um grande absurdo isto de religião da maioria. Se a religião é da consciencia, na consciencia não ha maiorias nem minorias!»

Está claro, evangelico doutor. Por mais que lhe pése, por mais que lhe dôa as coisas tem de enveredar pelo caminho da verdade, que manda Deus que se diga, foi desta vez muito pouco respeitado pelo beatifico advogado aveirense ao defender um caso—que não tem defesa possivel.

O NOSSO ANIVERSARIO

Captivantes palavras de saudação

De *A Patria*, de Ovar:

«O Democrata»

Passou no dia 22 de fevereiro o seu 15.º aniversario o nosso colega e semanario republicano, *O Democrata*.

São quinze anos de vida que, de passo que lhe tem dado dias de ventura, muitos outros cheios de desenganos e desgostos lhe tem trazido.

Ao intemerato defensor dos principios republicanos os nossos parabens.

Do *Comercio de Azemeis*, de Oliveira de Azemeis:

«O Democrata»

Este nosso presado colega de Aveiro completou com o seu ultimo numero 15 anos de existencia.

Ao valoroso semanario republicano e especialmente ao seu director sr. Arnaldo Ribeiro, que entre nós goza de muitas simpatias e velhas amisades, as nossas saudações.

De *A Democracia*, de Fafe:

«O Democrata»

Completou ha dias 15 anos de labor em pról da Republica *O Democrata*, velho campeão da democracia, a quem Aveiro e o actual regimen devem incalculaveis serviços.

Dirige-o Arnaldo Ribeiro que, absolutamente adverso a tudo que não seja uma Republica pura e ideal, como ele a sonhara nos saudosos tempos da propaganda, mantem o seu jornal em guerra aberta contra todos os arrivistas que, na Republica, se instalaram para servirem ilegitimos interesses e, assim, abandalharem um regimen que, devendo ser de todos, não pode, contudo, ser logradoiro de qualquer casta, como a da Vera Cruz.

Com os melhores votos porque Arnaldo Ribeiro não desanime na cruzada que se impoz, vão as nossas saudações para *O Democrata*.

Do *Correio da Feira*, da Vila da Feira:

«O Democrata»

Com o seu n.º de 24 de fevereiro transitou para o 16.º ano de publicação este nosso presado colega da capital do districto.

O Democrata de Aveiro é um semanario bem feito com a comprovada competencia de Arnaldo Ribeiro e o mais velho dos republicanos deste districto.

Cordealmente o felicitâmos.

De *O Concelho de Estarreja*:

«O Democrata»

Passou no dia 22 o aniversario do nosso colega *O Democrata* de Aveiro, jornal de combate pela Republica desde a sua fundação.

Ao intemerato e intransigente colega as nossas cordeais felicitações e desejo de longa vida.

Da *Gazeta de Arouca*:

«O Democrata»

Cordialmente felicitamos este nosso distinto colega aveirense por haver encetado, sabado ultimo, o 16.º ano de publicação.

Que *O Democrata* consiga vencer, sempre com a mesma desassombrada orientação, a terrivel crise que ora vem estrangulando a imprensa provinciana, é o que sinceramente apetecemos—e são as melhores prosperidades que podemos desejar-lhe...

Da *Voz Republicana*, de Viana do Castelo:

«O Democrata»

Completou 15 anos de luta na defeza dos sagrados principios da Republica, o nosso estimado colega de Aveiro, dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

E' sempre com gratas recordações que recebemos a amavel visita de jornais que, como o *Democrata* no tempo do extinto regimen tanto se distinguiram na propaganda da Republica.

Ainda agora, a leitura de alguns artigos publicados no seu n.º de 24 do mês findo e referentes ao seu aniversario, nos proporcionaram alguns momentos de meditação, recordando-nos com profunda saudade dos belos tempos da propaganda republicana!

Com um abraço ao seu director sr. Arnaldo Ribeiro, vão as nossas saudações acompanhadas de um efectivo desejo duma longa e prospera vida.

Da *Folha de Trancoso*:

«O Democrata»

Completou mais um ano de existencia o nosso prezado colega de Aveiro, *O Democrata*.

Efusivamente felicitamos o seu director, sr. Arnaldo Ribeiro, jornalista, *sans peur et sans reproche*, que, sempre na brecha, tem pugnado pela Republica e pela sua região.

Para Arnaldo Ribeiro, que conhecemos desde o tempo em que cursámos o liceu José Estevão, vae um forte amplexo de saudações, desejando longa vida para o seu *Democrata*.

MI-CARÊME

Soberbo, sob todos os pontos de vista, o baile que o *Club dos Galitos* ofereceu aos seus associados na noite da ultima quarta-feira.

O teatro, belamente engalanado, apresentava um esplendido conjunto que as numerosas meninas, em *costumes*, abrilhantavam. Orquestra esplendida, *buffet* abundante e bem sortido, tudo, tudo deixou no espirito dos assistentes saudosa recordação.

Parabens aos directores daquela casa de recreio a quem não devemos poupar os merecidos elogios, que, de resto, todos lhe dispensam.

Notas mundanas

Deu á luz um menino a esposa do snr. Eduardo Pinho das Neves.

— Tambem teve uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Carlos Gomes Teixeira, capitão da administração militar.

— Ha dias que se encontra doente o sr. Octavio de Pinho, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— De visita aos seus esteve nesta cidade a esposa do professor sr. Humberto Beça.

— Obteve classificação de 18 valores na defeza da sua tése, o novo medico Chaves Maia.

— Fez 18 anos no passado domingo, o academico Ernesto Vidal, e 19 no mesmo dia o escriturario da Fabrica de Lixa Luzostela, *Albano Henriques Pereira.*

— Na terça-feira tambem passou o aniversario natalicio do sr. Florentino Vicente Ferreira e na quinta o do menino Francisco Rocha Simões, neto do sr. Francisco da Silva Rocha.

— Para o sr. Jaime de Melo e Costa, professor primario oficial, foi pedida em casamento a sr.ª D. Josefina Larangeira, tambem professora.

O enlace realisar-se-ha brevemente.

— Regressou de Moçambique o alferes farmaceutico Aristides de Figueiredo, que tendo por lá gosado sempre perfeita saude, vem de magnifico aspecto.

Cumprimentamo-lo.

"O Aveiro,,

E' no proximo dia 18 que se realisa numa dependencia do edificio do posto de desinfecção, em Matosinhos, a entrega do colar da Torre e Espada com que ultimamente fôra agraciado o nosso conterraneo José Rabumba, heroico patrão do salva-vidas de Leixões.

Ao acto, que deve revestir grande solenidade, assiste toda a corporação dos bombeiros voluntarios da vila, que promove a subscrição para a compra da comenda, já que na nossa terra ninguem apareceu a tomar essa iniciativa, esperando-se que muitas outras colectividades se façam representar, principalmente as corporações de socorros a naufragos do país, onde *O Aveiro* tem nome consagrado e é conhecido como um dos mais destemidos lobos do mar.

Expansão comercial

No numero das casas de negocio ultimamente abertas em Aveiro ou que sofreram remodelação existe agora uma que marca, destacando-se pela grandêsa das suas montras e chiquismo com que se apresentam aos olhos do publico apreciador: é a da sociedade que adopta a firma *Moreira, Gama, Teixeira & C.ª, Limitada,* sita na Rua Coimbra.

Não ficando a dever nada ás suas congéneres do país, impondo-se, mesmo, pela variedade de artigos de modas e confecções, tudo de fino gosto, que constitue o seu recheio, a casa comercial de que falâmos é, incontestavelmente, uma honra para a cidade, que nos ultimos tempos tanto tem progredido, e para aqueles que assim deliberaram dota-la com o modelar estabelecimento, um motivo de orgulho que bem merece, além dos nossos louvores, a devida compensação por parte do publico consumidor.

A Manuel Maria Moreira, Francisco Lopes Gama, João Ferreira, Antonio Maria Ferreira e Americo Teixeira, pois, manifestâmos o desejo ardente das maiores prosperidades a que julgâmos com direito a empreza a que se abalançaram.

O Democrata *vende-se no quiosque Raposo, Praça Marquez de Pombal.*

Uma sindicancia movimentada

O que foi o inquerito feito aos actos do director do Museu Regional de Aveiro

De *O Secuio*, edição da noite de 19 do mez findo:

O sr. Silverio Pereira Junior é aquilo a que, com certa justiça, se pode chamar um investigador perigoso. Na terminologia oficial chama-se-lhe um sindicante. Numa terra em que, de uma maneira geral, os valores entendidos conseguem fazer desaparecer todos os sistemas de anormalidade na administração dos dinheiros publicos, o sr. Silverio Junior tem a noção exacta dos seus direitos e dos seus deveres, levando sempre até final e até ás extremas conclusões as missões de serviço de que é encarregado.

O motivo da nossa conversa é o resultado da sindicancia ao Museu Regional de Aveiro.

Diz-nos o nosso entrevistado:

— E' um assunto morto. O director do Museu foi demitido, faltando apenas lavrar o respectivo decreto, e sendo nomeado para o substituir o actual director interino que no logar será definitivamente provido.

—Essa sindicancia?...

—A mais tormentosa que na minha vida de burocrata tenho feito. Creio que nunca se fez nada de semelhante em Portugal.

—Pode fazer-nos a historia do sucesso?

—Sim, senhor. Olhe: o director do Museu, Marques Gomes, era acusado de varias irregularidades. A mim nomearam-me para lhe passar um atestado de bom comportamento.

Admiração da nossa parte.

—E' como lhe digo. Levaram o meu querido amigo dr. Domingos Pereira a conseguir que eu aceitasse tal encargo. Aqueles mesmos que pretendiam defender o director do Museu que havia prevaricado. Sobre todos o dr. Barbosa de Magalhães que ao tempo era ministro dos Negocios Estrangeiros. Aceitei por fim.

—E depois?...

—Depois começaram as perseguições á minha pessoa. Fui para Aveiro. E tive desde logo a impressão de que o director do Museu furtara. Procedi de acôrdo com esta minha convicção. Começaram a manifestar-se os elementos hostis. Amigos do director. Entre todos o governador civil, dr. Costa Ferreira...

—Democratico?...

—Infelizmente. Mas fui até final. E o director acusado está demitido e processado judicialmente.

—Alguns episodios?...

—Olhe, em determinada altura, o governador civil oficiára para o ministro da Instrução, que me nomeara, declarando que em Aveiro se encontrava um sindicante com um objectivo diverso de aquele com que para lá fôra.

—A quanto monta o furto?

—Impossivel de averiguar.

—E quem está implicado no caso?

—Digo-lhe só que as apreensões que eu ordenei, e que não chegaram a realisar-se totalmente, atingiam muitas pessoas gradas e com nome bem conhecido na nossa terra.

—Porque regressou v. ex.ª inesperadamente a Lisboa, em tempos?

—Por causa do celebre caso da capela de Jesus. Uma obra riquissima de entalhe e que as cerimonias de culto, não permitidas, levaram a destruir em grande parte. Tive de sair de Aveiro porque me preparavam uma cilada, em que eu caíria, se não estivesse devidamente prevenido. Foi depois disso que o chefe do Governo demitiu o governador civil.

—E o seu relatorio?

– Tem três paginas, que dedico aos *encobridores de ladrões*, porque é assim mesmo que os classifico. Quando a sua publicação se fizer não sei o que acontecerá.

– A que deve v. ex.ª o bom resultado a que chegou?

– Em grnnde parte á imprensa local, que se pôz ao meu lado contra os protectores do acusado.

– Que eram?

—Entre outros, os drs. Barbosa de Magalhães, Egas Moniz e Alfredo Nordeste.

Imprensa

«Aveiro-Sportivo»

Intitula-se assim um quinzenario que apareceu á luz da publicidade inteiramente dedicado aos assuntos que determinaram a sua vinda a publico.

Longa existencia lhe desejâmos.

«A Patria»

Por ter seguido viagem, no dia 3, para Angola, onde conta demorar-se alguns mezes, o director do brilhante diario lisbonense *A Patria*, sr. dr. Nuno Simões, assumiu, interinamente, aquele cargo o apreciado e criterioso jornalista, dr. Trindade Coelho, a quem cumprimentâmos.

O incendio de Coimbra

Realisou-se, como dissémos, o bando precatorio a favor das victimas do funesto incendio de Coimbra, que rendeu a importancia de 784$13, á qual espera a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios reunir outros donativos que está cobrando para o mesmo fim, remetendo-a em seguida.

NECROLOGIA

Ao cabo de longo sofrimento deixou de existir na penultima 3.ª feira a pequenina Laura, de cinco anos e meio, filha estremecida do nosso amigo Luiz Vicente Ferreira e neta do antigo industrial de alfaiateria, sr. Tomaz Vicente Ferreira.

= Tambem no mesmo dia sucumbiu aos estragos da tuberculose a aluna do 3.º ano do liceu, Maria Benedita, filha da sr.ª D. Rosa Lima.

A's familias doridas os nossos sentimentos.

—Egualmente faleceu vitima da tuberculose que lhe minava a existencia, o habil artista João Augusto da Silva, casado, de 27 anos, e pae de duas creancinhas que eram todo o seu enlevo, toda a sua alegria.

Trabalhador, duma honestidade inconcussa, bom, na mais ampla acepção da palavra, compunge-nos, como a toda a gente, a desaparição, na plenitude da vida, de quem, por todos os titulos, tinha direito a viver junto dos seus.

A' familia, mas especialmente ao nosso velho amigo Antonio Augusto da Silva, dedicado tio do extinto, a expressão do nosso pezar.

— Na madrugada de anteontem expirou, após doloroso e cruciante sofrimento, a snr.ª D. Laura de Carvalho Vilaça, esposa amantissima do sr. Domingos Vilaça, conceituado ourives estabelecido nesta cidade.

A inditosa senhora, que desaparece aos 44 anos, era possuidora das mais acrisoladas virtudes e deixa tres filhinhos, que para o seu coração de mãe devotada, significavam a maior das fortunas.

Sentindo intimamente o tristissimo desenlace, apresentamos a seu marido, a seu irmão, o sr. José Maria dos Santos Carvalho, atualmente no Lobito, e a toda a restante familia enlutada, sincéras condolencias pelo grande desgosto que a acaba de ferir.

—Só agora soubemos do luto que envolve o distinto advogado de Viana do Castelo, sr. dr. José de Matos, pela perda de sua veneranda mãe. Ainda que tarde, o *Democrata* não quer deixar de o acompanhar no doloroso transe pelo que lhe envia o seu cartão de pêsames.

SPORT

Match de foot-ball

Indubitavelmente não satisfez, em geral, o resultado do desafio realisado domingo ultimo e no qual tomaram parte os *teams* da Casa Pinto & Sotto Maior, de Lisboa, e o dos *Galitos*.

Este, sensivelmente resentido da lastimavel falta de treino, evideneiou, contudo, duma maneira clara, os recursos de que dispõe e ombreou galhardamente com os adversarios, entre os quais se destacaram alguns elementos, apezar de desconhecerem o campo e ainda das dificuldades que este apresentava provocadas pelas ultimas chuvas.

O *keeper* lisbonense teve defezas magnificas que os espectadores aplaudiram.

Durante o jogo, de parte a parte, houve alternativas, movimentando-se a luta nos dois campos ainda que muito mais demorada no dos lisbonenses, que muitas vezes estiveram na iminencia de verem as suas rêdes furadas. Natividade teve uma bela cabeçada que por muito pouco não resultou um explendido *goal*. O arbitro, sr. Diogo Bettencourt, deixou de vêr muita coisa e foi pena.

Aplicada uma penalidade aos *Galitos* e recusando-se *shootar* alguns jogadores, resolveu o assunto o capitão do *team*, sr. José Burnay, e fez bem porque provocou uma brilhante defeza de Branco, remate de outras que devem ficar registadas e que o publico imparcial e justo aplaudiu com justiça.

Entre os jogadores manteve-se a mais absoluta lealdade e correcção, o que muito nos agrada registar.

A' noite foi oferecido um jantar aos jogadores lisbonenses, que decorreu animado, trocando-se varios brindes e havendo, a seguir, baile nos salões do Club, assim como um passeio ao Farol da Barra, no dia imediato, que foi muito apreciado pelos nossos visitantes.

Parte do produto das entradas será oferecido ao Hospital da Misericordia, conforme os desejos manifestados por eles.

A tarde, que, como se vê, decorreu animosamente, foi, porêm, perturbada por um incidente que confrangeu a assistencia.

A bola, numa das fases do jogo, veio bater, com certa violencia, no peito da sr.ª D. Maria Manuela, gentil filha do snr. dr. Abilio Barreto, director da Agencia do Banco de Portugal. Dessa pancada resultou ter a atingida um desmaio que bastante alvoroçou parte da assistencia por julgar o desastre de maior gravidade. Como, felizmente, isso se não deu, só nos resta congratular-mo-nos com o restabelecimento de s. ex.ª, lamentando o sucedido.

Correspondencias

Verdemilho, 7

Com 90 anos de idade faleceu a sr.ª Roza de Jesus Marinheira, mãe dos srs. Manuel, João e David Nunes de Paiva.

Os nossos pêsames.

=Tem passado bastante encomodado de saude, o professor desta localidade, sr. Antonio da Rocha Martins.

=Deve partir brevemente para Washington ou New-York, o sr. Manuel Betencourt que ali aguardará a chegada de seu cunhado, seguindo ambos para S. Francisco da California. Sua esposa a sr.ª D. Cezaltina Madail Betencourt conta ir mais tarde.

=Com a filha mais velha do sr. Antonio d'Almeida Vidal, de nome Maria Marques d'Almeida, do Bonsucesso, consorciou-se o sr. Laurentino Martins Magalhães, da Palhaça.

Felicitamos os noivos.

=Está gravemente enfermo o sr. José Marques da Silva, o *Cantador*, do Bonsucesso.

C.

Costa do Valado, 8

Devido, sem duvida, ao lindo dia, esteve muito movimentada a feira dos 7, na Oliveirinha, fazendo-se importantes transações.

=Morreu, no Ramal, a septagenasia Rosa Catarina.

=Acham-se bastante doentes, na Povoa, os srs. Manuel Ferreira Vieira e Josè da Costa, nas Quintans, a esposa do activo negociante, sr. Rafael Simões e aqui a do sr. tenente Leonardo Campos.

=E' este ano pregador, durante a Quaresma, na nossa matriz, o reverendo Joaquim Pericão, a quem deste logar muitos fieis vão ouvir aos domingos de tarde.

=Efectuou-se hoje o casamento de Rosa Pachôa com João Cardoso, ha pouco regressado de Macau, onde esteve como expedicionario.

Muitas venturas.

=Fez anos o sr. Diamantino Nunes Vidal, de Quintans.

C.

Esgueira, 15 de Fevereiro

Parece que não foi em vão o apêlo que aqui fizemos ao digno presidente da junta da fregnezia para que esta dèsse inicio ao programa que tem de cumprir, na defeza dos interesses desta terra. Ha questões que se não podem protelar e da maxima conveniencia se torna que d'elas se cuide e trate com toda a urgencia.

Esperemos, pois, e não faltarão os nossos aplausos a quem os merecer, assim como a nossa censura a quem a ela der logar.

=São extraordinarios os prejuizos cauzados nos pinheiraes, praias e matos, em consequencia dos assaltos que estão sofrendo por parte d'uns gatunos, que por muito conhecidos se não confrontam, mas que, todavia, encontram quem sempre lhes compre os productos dos seus roubos. Ora esses encobridores e compradores tambem o publico os conhece, tanto os daqui como da Presa e para eles chamamos a atenção das autoridades, convidando-as a proceder como lhes compete.

C.

Correio do jornal

Sr. Manuel Nunes da Graça, California— Recebido o cheque para pagamento da sua assinatura até 31 de Dezembro de 1923. Entregámos 7$50 á pessoa indicada na sua carta.

Sr. João Nunes Pinguelo, California—Em nosso poder o cheque que nos enviou. A sua assinatura fica paga até 30 de Março de 1924. Agradecidos e muitas felicidades.

Sr. Tenente Manuel R. Ferreira, India— Recebido o cheque, ficando a assinatura de V. Ex.ª paga até 30 de Junho do corrente ano.

Rui Barbosa

A Republica Brazileira acha-se de luto pela morte deste notavel jurista, considerado em todo o mundo culto, uma das primeiras capacidades mentais dos nossos dias.

O governo daquele país decretou a realisação de imponentes exequias nacionais e que lhe fossem prestadas honras de Chefe de Estado, efectuando-se o funeral com extraordinaria pompa.

GINASTAS

Encontra-se já nesta cidade o notavel grupo de artistas, em numero de 24, que constitue o *elenco* que deve exibir-se no Circo Olimpia durante a Feira de Março.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

POR este Juizo e cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Fernandes da Rocha, casado, morador que foi em Ilhavo, e falecido em Africa e no qual é inventariante a sua viuva Maria Joana Serafina, da mesma vila de Ilhavo, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação de este, citando os interessados Armanda Serafina, divorciada, auzente em parte incerta da cidade de Lisboa, João Fernandes da Rocha e Manuel da Costa, casados, auzentes em parte incerta e os credores João Fernandes da Rocha, auzente em parte incerta e Maria Salgado de Oliveira Mendes, auzente em Viana do Castelo e ambos da vila de Ilhavo, para assistirem a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1923.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

Alvaro d'Eça.